

PROJECTO DA GABRIEL COUTO EM MOÇAMBIQUE

A empresa de construção Gabriel Couto está a desenvolver em Moçambique a reabilitação de uma estrada nacional que liga Malema e Cuamba, numa extensão de 114 quilómetros. O projecto, no valor de 50 milhões de dólares, foi aprovado e financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD).

O projecto financiado pelo BAfD situa-se nas províncias de Nampula e do Niassa, em Moçambique, e trata da reabilitação da Estrada Nacional 13 entre Malema e Cuamba, com 114 quilómetros de extensão e um valor de 50 milhões de dólares.

Iniciada em Março passado, a obra consiste na construção de uma estrada com perfil transversal de 10 metros com uma estrutura de pavimento constituída por solo estabilizado com cimento, materiais granulares e revestimento superficial betuminoso duplo, compreendendo ainda a execução de várias obras hidráulicas e de três pontes.

Integrada no projecto de Construção das Estradas do Corredor de Nacala, a obra visa apoiar o crescimento económico e a integração regional através de infra-estruturas de transporte condignas e eficientes que permitam aumentar o comércio e a competitividade global da região. Abrange cerca de 1.033 quilómetros de estradas na Zâmbia, Malawi e Moçambique, sendo que neste país se desenvolvem cerca de 348 quilómetros. Neste momento, está concluída a montagem do estaleiro social e operacional, estando a desenvolver-se trabalhos preparatórios de desmatização, desminagem e limpezas, bem como a iniciar-se os trabalhos de terraplenagens.

Fundada em 1948, a Gabriel Couto é hoje um grupo internacional que emprega 320 trabalhadores e cujo volume de negócios ascende aos 100 milhões de euros anuais. As áreas centrais de desenvolvimento e aprofundamento dos negócios assentam na execução de infra-estruturas, construção civil, energia e ambiente.



A Gabriel Couto desenvolveu o seu processo de candidatura ao Projecto N13 – Malema/Cuamba dentro dos moldes habituais do BAfD, tendo cumprido com os requisitos exigidos quer na fase de pré-qualificação, quer na fase de apresentação das propostas. Segundo fonte da empresa, *“tal cumprimento deveu-se à vasta experiência da Gabriel Couto em projectos rodoviários, dado que as exigências do processo eram bastante elevadas”*. Por outro lado, foram mobilizados importantes recursos da área técnico-comercial na preparação da proposta, dado o significativo volume dos trabalhos e o curto espaço de tempo para a entrega da mesma, acrescenta.

Afirma também a mesma fonte que, no âmbito do mercado das multilaterais financeiras e tendo em conta a dimensão do mercado internacional, a AICEP tem permitido, através da sua rede e da figura do gestor de cliente, direccionar a consulta de mercado de uma forma mais focada, já que toda a informação recebida foi anteriormente filtrada de acordo com os objectivos definidos na procura comercial internacional.

O mecanismo de acompanhamento tem também permitido à empresa o *follow-up* da informação associada às oportunidades de negócios, bem como o apoio na área da diplomacia económica e de missões empresariais.

O processo de internacionalização da actividade da Gabriel Couto arrancou em 1997, em Moçambique, tendo-se seguido Angola, Irlanda, Roménia, Moldávia e Suazilândia, perspectivando-se que em 2012 cerca de 50 por cento do volume de negócios seja resultante de obras no exterior.

A Gabriel Couto tem desenvolvido vários processos junto das diversas multilaterais financeiras, estando neste momento pré-qualificada para um troço de beneficiação rodoviária na Zâmbia financiado pelo BAfD. Apresentou igualmente várias propostas a outros projectos financiados por outras entidades, tais como o Banco Mundial, União Europeia, Banco Islâmico, entre outros. ■

cgasc@gabrielcouto.pt
www.gabrielcouto.pt